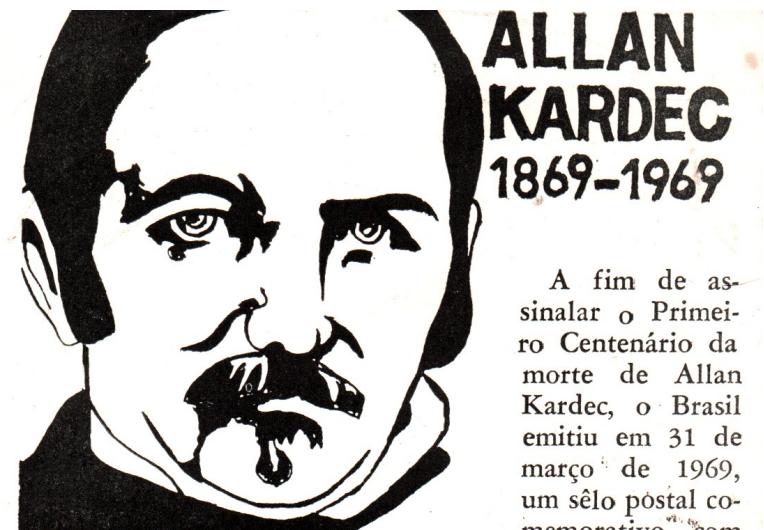




O Governo Federal, através do seu Departamento dos Correios e Telégrafos, emitiu êste sêlo comemorativo do I Centenário da morte de Allan Kardec, atendendo feliz iniciativa da Federação Espírita Brasileira.

A Federação Espírita do Estado de S. Paulo dá a sua contribuição ao ato de lançamento.



**ALLAN
KARDEC
1869-1969**

A fim de assinalar o Primeiro Centenário da morte de Allan Kardec, o Brasil emitiu em 31 de março de 1969, um sêlo póstal comemorativo, com o retrato e dolmen do Codificador Allan Kardec, pseudônimo do Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, eminente pedagogo francês, discípulo brilhante de Pestalozzi, lingüista, poliglota e tradutor, cognominado "o bom senso encarnado", pelo sábio e astrônomo Camille Flammarion.

Nasceu em Lyon em 1804, tendo falecido em 1869, Kardec foi membro de diversas academias e sociedades culturais da França, autor na idade de 20 anos, de inúmeras obras didáticas, muito apreciadas, e, mais tarde, do edifício doutrinário do Espiritismo, onde se destaca: "O livro dos Espíritos", a primeira obra da Codificação, publicada em Paris, em 1857, e traduzida para uma dezena de línguas e até para o Esperanto. Esta obra constitui a pedra angular de tôda a filosofia espírita, baseada científicamente sobre fatos experimentais, sólidos e incontestáveis, o que fêz levar o ilustre fisiologista Charles Richet (Prêmio Nobel) a declarar: "é preciso admirar-se sem reservas a energia intelectual de Allan Kardec; apoiou-se sempre sobre a experimentação, de modo que sua obra não é sómente uma teoria grandiosa e homogênea, mas sobre tudo um conjunto empolgante de fatos".

Os livros de Allan Kardec têm a seguinte bandeira: Trabalho, Solidariedade, Tolerância, atingem, atualmente, no Brasil, uma tiragem com cifras superiores a 2.500.000 exemplares, e propiciaram um desenvolvimento apreciável do Espiritismo nestes últimos 100 anos, promovendo um crescente movimento educativo, moralizador e de assistência, sendo olhado pelo povo com simpatia e respeito.